



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

DELIBERAÇÃO Nº. 18/2011-CONSEPEX

Natal, 25 de novembro de 2011.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE faz saber que este Conselho, reunido ordinariamente nesta data, no uso das atribuições que lhe confere o Art. 13 do Estatuto do IFRN,

CONSIDERANDO

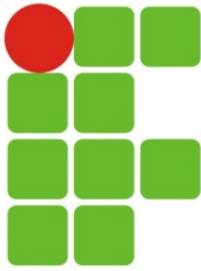
o que consta no Processo nº 23037.021100.2011-19, de 4 de novembro de 2011,

DELIBERA:

I – APROVAR, na forma do anexo, o projeto pedagógico e o projeto de autorização de funcionamento no *Campus Ipanguaçu* do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Questão Agrária e Agroecologia, na modalidade presencial, a ser ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

II – PROPOR ao Conselho Superior a autorização de criação do curso no âmbito deste Instituto Federal, bem como de funcionamento no *Campus Ipanguaçu*.


BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA
Presidente



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
de Pós-Graduação Lato Sensu em
Questão Agrária e
agroecologia (Residência
agrária)
na modalidade presencial*

www.ifrn.edu.br



*Projeto Pedagógico do Curso
de Pós- Graduação Lato Sensu em
Questão Agrária e Agroecologia
(Residência agrária)
na modalidade presencial*

*Área de conhecimento: Interdisciplinar I -
Meio ambiente e Agrárias (Código 90191000)
(CAPES/CNPq)*

Belchior de Oliveira Rocha
REITOR

Anna Catharina da Costa Dantas
PRÓ-REITORA DE ENSINO

Francisco Assis Aderaldo Barbosa
COORDENAÇÃO GERAL

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO:

Paulo Sidney Gomes Silva
Francisca Torres Filha
Saint Clair Lira dos Santos

Paulo Sidney Gomes Silva
COORDENAÇÃO

Luciana Medeiros da Cunha
Edilza Alves Damascena
REVISÃO PEDAGÓGICA

Luiz Alberto Pimentel
REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL

COLABORAÇÃO:
Joaquim Pinheiro de Araújo
Olga Nogueira de Souza
Thiago Dias

Paulo Sidney Gomes Silva
EDIÇÃO

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
2. JUSTIFICATIVA	7
3. OBJETIVOS	9
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	9
5. CONCEPÇÃO DO CURSO E PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	10
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	13
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	13
6.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	119
6.3. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS	119
6.4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	120
7. INDICADORES DE DESEMPENHO	120
8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	120
9. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA	121
9.1. BIBLIOTECA	121
9.2. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS	20
10. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	23
11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	24
REFERÊNCIAS	25
ANEXO I – EMENTAS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS	24

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Especialização em **Questão Agrária e Agroecologia** (Pós-Graduação *Lato Sensu*).

Atende à Resolução CNE/CES nº1, de 08 de junho de 2007, assim como a Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional, Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Interdisciplinar I – Meio ambiente e Agrárias (Código 90191000) – CAPES/CNPq.

FORMA DE OFERTA: Presencial

De acordo com a RESOLUÇÃO N° 1, DE 8 DE JUNHO DE 2007, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização e com a Portaria nº. 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que normatiza os procedimentos de autorização para oferta de disciplinas na modalidade não-presencial em cursos de graduação reconhecidos.

2. JUSTIFICATIVA

O processo de intervenção fundiária, no Rio Grande do Norte, começa a se intensificar no início da segunda metade da década de 80, quando se delinea a configuração territorial de “áreas reformadas” que se constata, atualmente, muito provavelmente por consequência do I Plano Nacional de Reforma agrária.

Como se observa na figura abaixo, os primeiros focos de assentamentos se concentram na região Oeste do estado e Vale do Açu - atualmente territórios Açu-Mossoró e Apodi - e região do Mato Grande, território que recebe a mesma denominação.

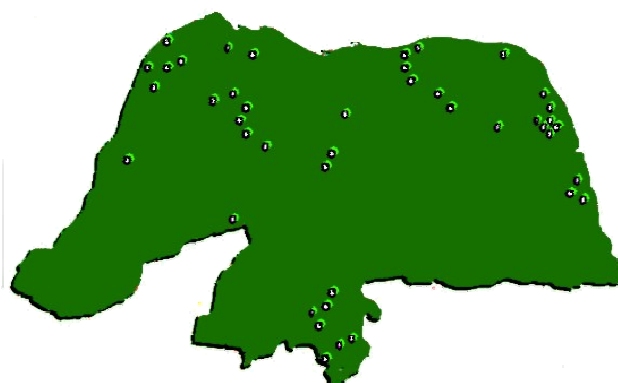


Figura 1 - Assentamentos criados no RN entre os anos de 1986 e 1992

Ao se observar a mesma configuração no ano de 1999, contata-se, nitidamente, a composição de três grandes focos territoriais moldando a configuração espacial já descrita acima e, atualmente, consolidada pela política territorial definida pelo MDA.

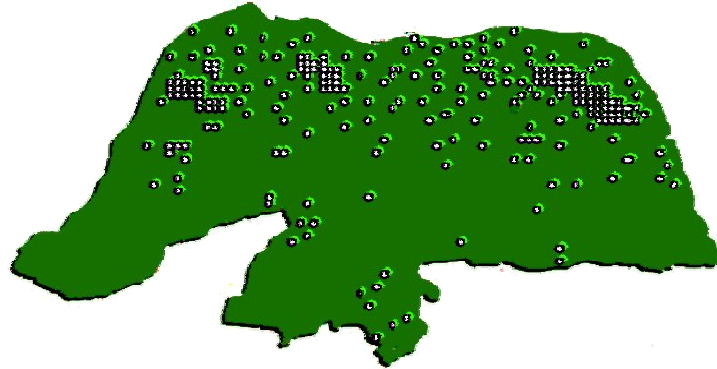


Figura 2 - Projetos de Assentamentos criados no RN no período de 1986 a 2000

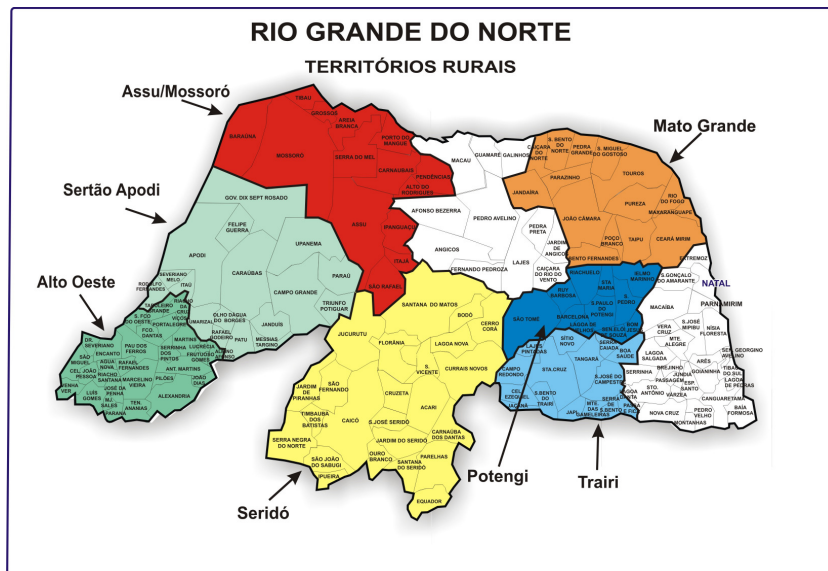


Figura 3 - Mapa dos Territórios do RN

De acordo com os dados do último Censo Agropecuário do RN, a área total ocupada pelos projetos de assentamento corresponde cerca de 20% da área total utilizada pelos estabelecimentos agropecuários e a mais de 50% da área utilizada pelos estabelecimentos familiares. Se a análise considerar o número de famílias assentadas, a relevância desse Programa não é menos significativa.

São mais de 19 mil famílias nos assentamentos federais que somadas às oriundas do Programa Crédito Fundiário totaliza-se cerca de 25 mil famílias assentadas no estado¹

O padrão tecnológico adotado nessas áreas de reforma agrária², assim como nos demais estabelecimentos agropecuários familiares, pode ser caracterizado como de base tecnológica deficiente em relação a qualquer padrão tecnológico, seja ele moderno ou alternativo. São indicadores desse deficiente padrão tecnológico: pequeno volume de produção, baixa produtividade, produtos com pouco valor agregado e uso intensivo de mão-de-obra não ou pouco qualificada.

Some-se a tudo isso um preocupante e acelerado ritmo de degradação ambiental que, muito embora não seja decorrência do processo de modernização, haja vista os baixos índices de práticas modernas, alguns procedimentos produtivos, assumidos pelas famílias mais pobres, têm contribuído para gerar problemas ambientais, tais como: o uso indiscriminado de agrotóxicos, manejo inadequado dos solos, desflorestamento, queimadas, etc.

Práticas típicas de um padrão tecnológico mais avançado, considerado pelo modelo convencional da modernização agrícola, como conservação dos solos, adubação química, presença de máquinas nas etapas de produção e colheita apresentam um desempenho inexpressivo em termos de sua adoção pelos estabelecimentos. Inclusive aqueles indicadores característicos de um padrão médio de desenvolvimento tecnológico – como, por exemplo, o uso de adubação orgânica – apresentaram coeficientes muito baixos.

Embora o Plano Plurianual – PPA (2004 a 2007) apontasse claramente na missão do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA a adoção de “[...] uma nova matriz tecnológica ambientalmente sustentável, contemplando a diversidade dos sujeitos sociais e políticos [...]” não se conseguiu, efetivamente nesses últimos anos, implementar de forma expressiva nos assentamentos de reforma agrária experiências concretas que pudessem ser utilizadas como referência de um processo de transição do modelo convencional para o agroecológico. As experiências esparsas e pontuais que se têm conhecimento no estado foram desenvolvidas pela sociedade civil (ONGs, redes de assessoria técnica como PARDAL e ASA).

A frágil existência de um programa de assessoria técnica permanente, associada à ausência de um processo continuado de capacitação de técnicos e agricultores que lhes possibilitassem por em prática sistemas produtivos econômicos e ambientalmente sustentáveis, pode suscitar indícios que expliquem a forte vigência nas unidades de produção familiar da matriz tecnológica convencional. Ademais, a dificuldade de acesso às linhas de crédito de financiamento destinadas a projetos que adotam modelos de transição agroecológicos ajuda a entender a razão de raros acessos a essas linhas.

Com o surgimento recente da Política Nacional de assistência técnica – PNATER - abre-se uma oportunidade real para alteração desse quadro. Todavia, é preciso assegurar que os profissionais que prestarão esses serviços desprendam-se da formação acadêmica estruturada na ideologia da modernização tecnológica da agricultura, na valorização única do saber científico que não dialoga com outros saberes, a exemplo do saber camponês. Nessa perspectiva, Pinheiro (2009) defende que a

1 Segundos dados do Censo, no RN existem 83.052 estabelecimentos agropecuários, destes 71.210 são familiares.

proposta de transição agroecológica pode se constituir como ponto de partida do resgate da cultura camponesa.

É preciso, portanto, fecundar espaços de formação que privilegiem a contraposição ao modelo da revolução verde, largamente utilizada na formação dos profissionais que atuam no campo, incluindo as áreas de reforma agrária e agricultura familiar. Esses espaços de formação deverão ter como enfoque uma nova matriz tecnológica que “promova a inclusão social, que proporcione melhores condições econômicas para os agricultores, que produza alimentos isentos de resíduos químicos, que não degrade o ambiente e que mantenha as características dos agroecossistemas por longos períodos [...] (TAVARES, 2009).

O enfoque agroecológico aqui defendido deve considerar as características sociais, econômicas e ambientais resultantes do clima semiárido, com áreas em estágio avançado de desertificação, limitação de recursos hídricos para produção agropecuária, a utilização das queimadas intensificando as limitações do solo para cultivos agrícolas, a extração de vegetação nativa para a geração de energia, pouco acesso aos instrumentos de políticas agrícolas, etc. Portanto, a adoção desse padrão deve ser concebido também como uma estratégia de convivência com o semiárido.

A adoção de modelos de transição agroecológicos implica necessariamente na valorização do potencial endógeno das forças sociais e das especificidades ecológicas dos ecossistemas, o que se constitui e se reverte em processos de desenvolvimento local, alicerçados em valores que fundamentam uma nova relação entre os produtores e os consumidores, fundada na solidariedade e em um padrão de consumo responsável, ético e socialmente justo.

É com essa perspectiva e direção que o curso de especialização em questão agrária, agroecologia, educação e metodologias participativas no meio rural está sendo proposto pelo IFRN. Acredita-se que a formação ofertada propicie o aperfeiçoamento de profissionais comprometidos com a valorização do conhecimento camponês e com o desenvolvimento rural em bases sustentáveis.

Em última instância, a realização deste curso de especialização no Campus de Ipangaçu, deve-se a alguns fatores dentre os quais destacamos como prioritário a existência do **Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroecologia** que tem objetivado formar profissionais-cidadãos competentes técnica, ética e politicamente, para enfrentar o desafio de manter a família no campo, elevando a qualidade de vida das famílias rurais e voltando-se para a obtenção de produtos em harmonia com o meio ambiente.

Portanto, o Campus de Ipangaçu já dispõe de vivência e experiência na temática, objeto do curso de especialização ora proposto. Dispõe ainda de um quadro docente com a qualificação requerida para constituir a base que dará sustentação pedagógica necessária ao êxito do curso.

Ademais, é importante ressaltar que os dois maiores Projetos de Assentamento do Estado encontram-se no Território Açú-Mossoró, quais sejam, Assentamento Maísa (Mossoró) e Assentamento Pedro Ezequiel (Ipangaçu). O primeiro composto por 1.150 famílias distribuídas numa área de 19.702,0079 há; o segundo, com 529 famílias ocupando uma área de 15.695,3776. Destaque-se ainda que neste território estão situadas cerca de 60% do total de famílias assentadas. Portanto, trata-se de

2 Essa caracterização do padrão tecnológico das áreas de assentamentos e estabelecimentos famílias foi apresentada no Plano Regional de Reforma agrária – PRRA 2003 a 2006.

importante celeiro para a realização dos projetos de pesquisa-ação no âmbito do curso de especialização, o que só reforça a necessidade estratégica da realização do curso de especialização no campus de Ipangaçu.

3. OBJETIVOS

O Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Questão Agrária e Agroecologia tem como objetivo geral:

- Formar profissionais especialistas que atuam nos projetos de assentamento do Rio Grande do Norte em Agroecologia e Questão Agrária em nível de pós-graduação (Residência Agrária), através de um processo teórico-prático integrado e indissociável.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

1. Qualificar profissionais em agroecologia com formação nos agroecossistemas da região semiárida e do bioma caatinga, de modo a estimular a transição de sistemas convencionais para a prática da agricultura de base sustentável;
2. Complementar a formação de profissionais para atuarem na assessoria técnica, social e ambiental às áreas de assentamento e agricultura familiar no âmbito do PNATER;
3. Fortalecer a produção de conhecimentos em questão agrária e educação do campo, a partir do diálogo de saberes entre academia e camponeses;
4. Constituir um espaço de experimentação agroecológica em projetos de assentamentos de reforma agrária do estado, na perspectiva de propagação de processos coletivos;
5. Possibilitar uma maior interação entre as instituições acadêmicas na área das ciências agrárias com enfoque agroecológico, bem como com os Núcleos de Estudos em Agroecologia.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O Curso de Especialização em Questão Agrária e Agroecologia destina-se a portadores de diploma de graduação (ou em condições de concluí-la até o período correspondente à matrícula) em áreas afins à reforma agrária.

O acesso ao curso poderá ser feito através de processo seletivo, aberto ao público ou conveniado, em um total de **40 vagas** por turma, a serem preenchidas obedecendo à seguinte proporção na distribuição das vagas:

- 50% para o público beneficiário do PRONERA, de acordo com o art.13 do decreto 7.352/2010;
- 30% para técnicos que prestam serviços de ATES/ATER nos assentamentos de Reforma Agrária ou Crédito Fundiário;
- 20% para estudantes graduados que tenham participado de Estágio de Vivência, trabalho, pesquisa, estágio ou outra forma de inserção em áreas de Reforma Agrária ou Crédito Fundiário;

Observação: na hipótese de uma determinada categoria, das listadas acima, não preencher todas as vagas, haverá redistribuição proporcional das vagas remanescentes, de acordo com a demanda registrada em cada categoria e com a ordem de classificação dos candidatos aprovados.

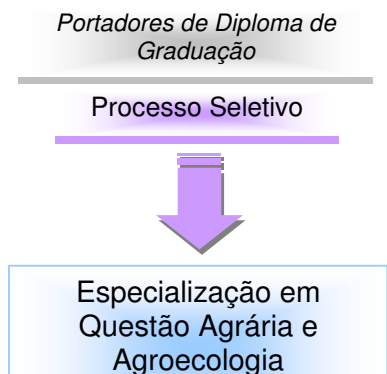


Figura 1 – Requisitos e formas de acesso

5. CONCEPÇÃO DO CURSO E PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Este curso de especialização em Questão Agrária e Agroecologia fará opção por uma concepção metodológica que privilegie a adoção de métodos e técnicas que possam contemplar a complexidade dos processos e das interrelações em jogo no processo de desenvolvimento rural sustentável e na reforma agrária. Com efeito, o dispositivo global de formação (a metodologia) deve levar em conta as relações complexas entre, de um lado, a realidade objetiva dos assentamentos, as questões institucionais e o contexto ambiental e, de outro, as dimensões subjetivas presentes nos atores do processo de desenvolvimento dos assentamentos - as representações ideológicas, culturais e sociais, os conflitos, as contradições.

Para tanto, torna-se necessária a utilização/integração de três princípios pedagógicos relativos a abordagem e a construção de conhecimentos: (1) dialético, (2) participativo e (3) alternância.

O **Dialético** caracteriza-se por utilizar:

- A categoria de **totalidade**: em que a realidade é vista não compartimentalizada em fragmentos isolados e divididos, mas formando um sistema integrado; ou seja, quando se aborda uma unidade (o assentamento), deve-se situá-lo no contexto territorial, das condições ambientais, das fontes de recursos financeiros, materiais e técnicos, das possibilidades de suportes institucionais, bem como inserindo-o num processo geral de desenvolvimento sócio-ambiental e econômico;

- A categoria da **contradição**: a realidade é vista constituída por elementos conflitantes, antagônicos, mas ao mesmo tempo complementares, os quais se revelam como alavanca de um processo de mudança, fazendo com que os indivíduos nele implicados tornem-se sujeitos de suas ações (autonomia).

- A categoria de **movimento**: em que a realidade é vista não de uma forma estática e estanque, mas como um processo dinâmico provocando mudanças qualitativas no interior da estrutura e dos atores envolvidos, ocasionando um novo cenário de vida nos seus aspectos econômicos, sociais, culturais e relacionais.

O **Participativo** caracteriza-se por utilizar:

- A categoria de **interação**: o sujeito da aprendizagem e o formador interagem, ao longo de todo o processo de capacitação, com reflexão conjunta acerca dos limites e possibilidades existentes para a implementação de ações mais pertinentes à realidade local.

- A categoria de **valorização da experiência prévia** dos sujeitos (formandos): estes não são tomados como meros receptores de conhecimentos trazidos do exterior, mas sim como construtores de conhecimentos que partem de uma prática e de uma experiência acumuladas por eles.

- A categoria de **motivação**: se origina de uma relação de reciprocidade entre formador e formando e da valorização do conhecimento e experiência deste e de sua possibilidade de tomar iniciativas próprias a partir do seu próprio processo de busca de soluções.

- A categoria de **criatividade**: busca estimular as novas experiências, novas ideias e trocas de experiências entre diversos grupos de formandos, apropriando-se de forma inovadora de conhecimentos genéricos para adaptá-los à sua própria realidade local.

O princípio da alternância fornece o substrato inerente à integração dos dois princípios anteriores na medida em que privilegia a articulação/complementação entre os dois momentos de formação (Escola e comunidade) para além da diversidade de tempo e espaço, propiciando ambientes de diálogos entre os saberes acadêmico e camponês.

Alicerçado nesse princípio, os formandos serão instigados a definir seus objetos de pesquisa com base na mediação entre a problemática identificada pelas comunidades das áreas de assentamentos e pelos interesses acadêmicos individuais.

O emprego articulado destes três métodos, o dialético, o participativo e o da alternância, fundamentam a nossa opção teórico-metodológica que tem como ideia central a relação *sujeito-objeto*, primando pelo princípio de transformar os *objetos-alvos* do conhecimento em *sujeitos ativos* do seu processo de formação e de ação.

Ao concluir o curso, o profissional egresso do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Questão Agrária e Agroecologia será capaz de:

No plano do saber conhecer:

- Os fundamentos necessários para a compreensão da insustentabilidade do modelo de agricultura convencional;
- As bases históricas e filosóficas da abordagem agroecológica e do desenvolvimento rural sustentável;

- As especificidades dos agroecossistemas da região semiárido e do bioma caatinga e as tecnologias que alicerçam a prática da agricultura de base sustentável;
- A história, a evolução e atualidade do debate sobre a questão agrária no Brasil;
- A dinâmica, a diversidade e o funcionamento das áreas de assentamentos rurais;
- Metodologias participativas para a construção da transição agroecológica.

No Plano das habilidades deverá ter desenvolvido competência para:

- Identificar possibilidades de aplicação prática da abordagem agroecológica nas áreas de reforma agrária, visando otimizar o uso dos recursos naturais por intermédio da integração das atividades produtivas econômicas e de consumo;
- Realizar pesquisas e estudos participativos que contribuam para o resgate das experiências e conhecimento dos agricultores e também para a geração e validação de tecnologias adaptadas à realidade das áreas de reforma agrária;
- Desenvolver metodologias participativas que possibilitem a construção da transição agroecológicas dos sistemas produtivos.

No Plano das atitudes deverá ter desenvolvido:

- Capacidade crítica para a compreensão da realidade dos assentamentos de reforma agrária, intervenção e transformação da realidade, na perspectiva de contribuir para o desenvolvimento sustentável destas áreas;
- Capacidade autocrítica quanto às suas competências enquanto profissional (assessor) que atuará numa temática secular (reforma agrária), envolta em conflitos sociais e numa perspectiva de mudanças de paradigmas (mudança da matriz tecnológica), que contribui para a promoção humana, para a mudança das estruturas sociais e para preservação dos recursos naturais produtivos;
- Capacidade de reflexão quanto à sua conduta pessoal e profissional, no que toca aos princípios e valores inerentes ao desenvolvimento rural sustentável.

Por fim, a natureza do curso exige metodologias interdisciplinares com estratégias participativas e oficinas práticas, que permitam vivenciar e atuar de modo teórico-prático, fazendo interagir as concepções da experiência interdisciplinar, que emergem e são ressignificadas no diálogo com o campo conceitual e prático.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Questão Agrária e Agroecologia, na modalidade presencial, observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº. 9.394/96), na Resolução CNE/CES nº. 01/2007 e no Projeto Político-Pedagógico do IFRN.

Dentre os princípios e as diretrizes que fundamentam o curso, destacam-se: estética da sensibilidade; política da igualdade; ética da identidade; inter e transdisciplinaridade; contextualização; flexibilidade e intersubjetividade.

O curso estruturar-se-á em 3 (três) módulos temáticos, com uma carga-horária total de **568 h**, sendo 392 h realizadas no Tempo Escola e 176 h destinadas ao Tempo Comunidade. Transversalmente a todos esses eixos e atividades, haverá o estudo sobre metodologias de pesquisa que fundamentam todas as demais ações.

Para o entendimento do pleno funcionamento da estruturação do curso, necessário se faz a apresentação do plano de execução temporal da proposta para, somente então, visualizar o quadro de distribuição das disciplinas.

Plano de Execução Temporal da Proposta
--

❖ **1º Módulo:**

• **Tempo-Escola**

Primeira etapa: dedicada ao aprofundamento teórico e compreensão dos conceitos introdutórios da temática da especialização, na qual será abordada a questão agrária e agroecologia, com ênfase para seus aspectos teóricos e históricos, sua configuração atual e inserção na dinâmica territorial. Ainda neste módulo, será ministrada a primeira parte do conteúdo sobre *metodologia de pesquisa e epistemologia*, de modo a fornecer subsídios aos alunos para o trabalho de pesquisa, como leitura de paisagem e pesquisa-ação, exigida pelo curso.

Segunda etapa: Concomitantemente ao conhecimento teórico sobre questão agrária, agroecologia e sua inserção na dinâmica territorial rural, os formandos visitarão experiências de reforma agrária objetivando captar sua realidade, diversidade e complexidade. Ainda nessa etapa, cada formando, a partir do contato com o conteúdo programático já ofertado pelo curso, realizará uma leitura de paisagem para, posteriormente, definir o tema de estudo, o assentamento que será objeto da pesquisa-ação, bem como o professor que o orientará durante a produção do trabalho de conclusão do curso.

- **Tempo - Comunidade:** o formando, sob a supervisão do professor orientador e com base nas aulas introdutórias, sistematizará a dinâmica do assentamento, levantando um quadro de demandas deste para definição do tema a ser aprofundado. Esta etapa tem o propósito de aproximar os alunos da temática da especialização bem como propiciar o contato destes com o objeto de pesquisa-ação a ser concebido no módulo posterior.

❖ **2º Módulo:**

- **Tempo - Escola:**

Primeira etapa: nesta etapa, os alunos terão em mãos informações sobre os assentamentos (leitura de paisagem e quadro de demandas). Assim, aprofundarão o conhecimento em disciplinas sobre as temáticas em questão agrária e agroecologia, a fim de delimitar o projeto de vivência conjugando demanda e temática de interesse. Também será aprofundada a disciplina Metodologia de Pesquisa e Epistemologia, com viés para atuação na vivência.

Segunda etapa: os formandos, individualmente, – e sob a orientação de seus orientadores – montarão um projeto de pesquisa **diagnóstico** sobre o tema a ser desenvolvido em algum assentamento do estado, buscando compreender a realidade, complexidade e a diversidade das áreas de reforma agrária. Realizarão, ainda nessa etapa, a revisão bibliográfica do tema que norteará todo o trabalho de conclusão de curso.

- **Tempo-Comunidade:** cada formando, juntamente com seu orientador, deverá estruturar as bases iniciais do plano da pesquisa-ação, para aprofundar as demandas levantadas anteriormente, a fim de delimitar a atuação, no período da vivência subsequente. Serão realizados levantamentos de dados secundários e primários, constituindo-se num exercício completo de pesquisa coletiva. Os resultados serão discutidos e validados com a comunidade do assentamento e juntos (formando e comunidade) construirão um plano de pesquisa-ação a ser posto em prática no terceiro Módulo. Esta pesquisa deverá gerar um relatório completo, iniciado com a revisão bibliográfica produzida no ciclo anterior, acrescida da descrição da metodológica, dados sistematizados e resultados obtidos. Esse relatório de pesquisa será revisado durante a etapa seguinte e constituir-se-á como o Trabalho de Conclusão de Curso da especialização.

❖ **3º Módulo:**

- **Tempo-Escola:**

Primeira etapa: essa etapa finaliza a abordagem dos conceitos teóricos e históricos sobre questão agrária e agroecologia. Nela serão resgatadas experiências, programas e práticas desenvolvidas no campo potiguar e no país.

Segunda etapa: terá início com a apresentação dos relatórios individuais de cada formando, através de seminários e grupos de estudos. A vivência dessa dinâmica permitirá que todos os formandos conheçam todos os projetos de pesquisa-ação e que, através dos intercâmbios e trocas de experiência,

sejam aperfeiçoados. Paralelamente, os projetos de pesquisa-ação serão ajustados com vistas ao período de vivência para desenvolvimento do trabalho final. Um momento prático será destinado à realização de uma oficina de intercâmbio entre os alunos sobre metodologias participativas experimentadas no meio rural.

- **Tempo - Comunidade:** os projetos de pesquisa-ação (trabalho de conclusão do curso) serão finalmente executados numa ação conjunta entre formandos e comunidade do assentamento objeto da pesquisa. Dessa forma, a turma vivenciará a concretização de seus projetos através de sua implantação em conjunto com as famílias assentadas.

❖ **4º Módulo:**

Os trabalhos científicos produzidos serão socializados no âmbito de um seminário no qual todos os alunos poderão conhecer e debater os resultados obtidos na pesquisa-ação.

Conforme explicitado nas metas finais do curso, os trabalhos de conclusão dos alunos, devidamente aprovados, integrarão uma publicação a ser editada e reproduzida pela coordenação do curso.

Quadro 1 – Disciplinas do Curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em Questão agrária e Agroecologia.		
	Disciplina (Carga Horária Teórica)	Carga-horária (horas)
T E M P O E S C O L A	MÓDULO I	
	Bases e Fundamentos da Agroecologia	28
	A Questão Agrária e capitalismo	28
	Metodologia de Pesquisa e Epistemologia	16
	Seminário Temático I	8
	MÓDULO II	
	Funcionamento dos ecossistemas e construção dos agroecossistemas	28
	Questão Agrária, Reforma Agrária e Gestão em Assentamentos Rurais	28
	Metodologia de Pesquisa e Epistemologia	16
	Seminário Temático II	8
	MÓDULO III	
	Aspectos técnico e sociopolítico para a construção da transição agroecológica	32
	Assentamentos, mediadores e políticas públicas	32
	Seminário Temático III	8
	Seminário de Apresentação dos artigos individuais e pesquisa	16
	Total de Carga Horária Teórica das Disciplinas	248
	Carga das Atividades Práticas Pedagógicas	
	Conhecendo a realidade agrária do estado (visita a assentamentos e acampamentos)	32
	Diagnóstico a partir da leitura de Leitura de Paisagem	16
	Visitas às experiências regionais Inovadoras no campo Agroecológico da produção e do processamento agroindustrial	32
Sistematização da pesquisa-diagnóstico das demandas do assentamento	16	
Confecção dos relatórios parciais da pesquisa-ação	48	
Total de Carga Horária Prática	144	
	Atividades Curriculares Pedagógicas	
T E M P O C O M U N I D A D E	MÓDULO I	
	Reunião nos assentamentos selecionados para apresentação da Proposta Político Pedagógica do Curso de Especialização e Apresentação da Temática de Pesquisa Selecionada	8
	Realização da pesquisa-diagnóstico das demandas nos assentamentos selecionados	32
	MÓDULO II	
	Desenvolvimento do plano da pesquisa-ação a partir do quadro de demandas	32
	Aprofundamento teórico-bibliográfico	24
	MÓDULO III	
	Implementação do Plano de Pesquisa-Ação no assentamento	40
	Total de Atividades Curriculares Pedagógicas	136
		Trabalho de Conclusão de Curso
	TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO	568

6.2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (produção textual de um artigo) será construído durante todos os módulos do curso e compreende a realização de uma pesquisa sócio-educacional-produtiva, que será desenvolvida individualmente. Este trabalho deve expressar o processo de ensino-aprendizagem realizado ao longo do curso, o desempenho pessoal do estudante e o envolvimento do professor-orientador no projeto de investigação. Deverá ser apresentado, defendido e aprovado por uma banca examinadora composta por três professores, sendo dois integrantes do corpo docente do IFRN e outro de outra instituição participante do curso.

Será considerado aprovado o estudante que obtiver nota mínima de 60 (sessenta) pontos em apresentação individual à banca examinadora. Nos casos em que haja necessidade de correções, o aluno disporá de um prazo de 1 (um) mês para realizá-las e depósito da nova versão ao Coordenador do Curso. Se o estudante não obtiver a nota mínima de aprovação, fará uma reescrita do trabalho, seguindo as orientações do professor orientador.

6.3. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS

As práticas pedagógicas a serem desenvolvidas no âmbito do curso podem ser agrupadas em dois momentos: o primeiro pertencente ao Tempo Escola e o segundo ao Tempo comunidade (apresentadas no quadro 1).

No Tempo Escola, o curso se desenvolverá por meio de aulas expositivas dialogais; oficinas dinamizadoras; seminários; trabalhos e dinâmica de grupos; elaboração de situações-problemas; estudos de caso; estudo dirigido; elaborações de estudos, produção de resenhas, resolução de casos e/ou exercícios, entre outros.

No que se refere ao Tempo Comunidade, trata-se do momento da realização da Pesquisa sócio-educacional-produtiva, em que, mais que um mero exercício de coleta de dados, buscar-se-á, a partir da análise dos aspectos que condicionam a vida dos sujeitos do campo, fomentar o estudo e reflexão sobre as possibilidades da ação pedagógica (individual e coletiva) no desenvolvimento de processos formativos e na produção de conhecimentos que ajudem no empoderamento político-cultural e na sustentabilidade das comunidades pesquisadas.

Portanto, durante o Tempo Comunidade, buscar-se-á garantir através da realização da Pesquisa sócio-educacional-produtiva que a prática (pesquisa-diagnóstico) se configure como um componente curricular na formação ofertada pelo curso, reforçando o caráter de uma pós-graduação.

Em ambos os casos (Escola e Comunidade) objetiva-se propiciar um momento de investigação sobre o cotidiano das famílias assentadas nos projetos de reforma agrária, suas vivências, experiências sócio-educativas-produtivas, suas perspectivas em relação ao futuro. Essa imersão deverá possibilitar a construção de reflexões sobre a realidade, os processos, as ações e projetos de desenvolvimento executados ou em curso nessas comunidades.

6.4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Constituem-se como atividades complementares ao curso de especialização em Questão Agrária e Agroecologia, a possibilidade de participação dos estudantes e professores em eventos científicos, visitas técnicas junto a organizações (assentamentos, cooperativas, etc.) e órgãos públicos afeitos ao tema do curso, desenvolvimento de estudos de caso, realização de colóquios sobre temáticas específicas; produção de artigos científicos e publicação em revistas digitais e impressas, participação em listas de discussão virtual destinadas a fomentar as trocas de experiências e conhecimentos entre professores, estudantes e professores do curso; e participação em atividades de extensão universitária e de oficinas temáticas.

7. INDICADORES DE DESEMPENHO

Os seguintes indicadores de desempenho deverão ser seguidos na oferta do curso:

- Número máximo de estudantes da turma: 40.
- Índice máximo de evasão admitido: 10%.
- Produção científica: produção mínima, ao final do curso, de um artigo por aluno, a ser apresentado a uma banca examinadora.
- Média mínima de desempenho de estudantes: 60%.
- Número mínimo de estudantes para manutenção da turma: 75% do número total de estudantes que iniciaram o curso.

8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem do Curso de Especialização em Questão Agrária e Agroecologia (Residência agrária) deve ter como parâmetros os princípios do Projeto Político-Pedagógico, a função social e os objetivos gerais e específicos do IFRN. Além disso, deve perseguir os objetivos deste curso.

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa que devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Os instrumentos de avaliação, que poderão ser utilizados no decorrer do curso, são: estudos dirigidos, análises textuais (temáticas e interpretativas), provas, seminários, estudos de caso, elaboração de artigos, dentre outros que contribuam para o aprofundamento dos conhecimentos sobre questões agrárias e agroecológicas.

Será considerado aprovado em cada disciplina, o aluno que apresentar frequência mínima de 75% da carga horária prevista para as atividades didáticas desenvolvidas pelas disciplinas do curso e média igual ou maior que 60 (sessenta) pontos.

9. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA

O Quadro 2, a seguir, apresenta a estrutura física necessária ao funcionamento do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Questão Agrária e Agroecologia (Residência Agrária).

Quadro 2 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Questão Agrária e Agroecologia (Residência Agrária)

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
08	Salas de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de Audiovisual ou Projeções	Com 60 cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor e DVD player.
01	Sala de videoconferência	Com 40 cadeiras, equipamento de videoconferência, computador e televisor.
01	Auditório	Com 100 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
01	Laboratório de Informática	Com 20 máquinas, softwares e projetor multimídia.
01	Laboratório de Línguas estrangeiras	Com 40 carteiras, projetor multimídia, computador, televisor, DVD player e equipamento de som amplificado.
01	Laboratório de Biologia	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Química	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Física	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Matemática	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Estudos de Informática	Com computadores, para apoio ao desenvolvimento de trabalhos por alunos
01	Laboratório de água e solos	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de controle biológico	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.

9.1. BIBLIOTECA

A bibliografia obrigatória, abrangendo todas as disciplinas será ofertada aos estudantes, na forma de apostila, no início do curso.

A bibliografia complementar estará disponível na biblioteca da Universidade Federal Rural do Semiárido – UFRSA. Esta opera com um sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao seu acervo. Este acervo encontra-se dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Oferece ainda serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo; orientação na normatização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

9.2 LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

Caso haja necessidade requerida por alguma disciplina do curso, o Campus dispõe do laboratório de análise de água e solos, bem como dos equipamentos abaixo listados nos quadros 3 e 4.

Quadro 3 – Equipamentos do Laboratório de Análise de água e solos.

Laboratório: Análise de água e solo		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
		100		
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)				
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
2	Espectrometro digital visível de bancada			
1	Bloco microdigestor			
1	Destilador de nitrogenio, caldeira embutida com enchimento semi-automatico			
1	Estufa incubadora			
1	Freezer vertical capacidade 253litros			
1	Medidor de condutividade, salinidade, temperatura e tds			
1	Capela de fluxo laminar vertical de mesa			
1	Bomba de vacuo, compressor de ar			
2	Estufa de secagem e esterilização			
1	Condutivimetro digital portátil			
1	Fotometro de chama digital			
2	Medidor de ph portátil de bolso			
10	Estereomicroscopio binocular			
2	Medidor de bancadadigital ph/mv e temperatura			
2	Estufa de bandejas com circulacao forcada de ar			
2	Balanca digital semi-analitica			
1	Balanca analitica eletrônica			
10	Agitador com aquecimento			
3	Conjuto de peneiras para solo			
3	Lupa manual			
2	Refrigerador com capacidade de 280l			
5	Kit laboratório ecológico para análise de água			
1	Bureta digital eletrônica 50ml			
1	Compressor de ar para fotômetro de chama			
1	Condutivímetro de bancada			
2	Autoclave para esterilização e secagem			
1	Agitador magnético de kline			
2	Destilador de parede com capacidade de 4 l/h			

Quadro 4 – Equipamentos do Laboratório disponíveis

Laboratório: Controle biológico		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
		100		
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)				
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
1	Armário entomológico			
1	Freezer horizontal			
1	Refrigerador duplex			
1	Autoclave para esterilização e secagem			
2	Capela de exaustão com carcaça em estrutura de vidro			
2	Microscópio biológico trinocular com objetivas planacromáticas, lâmpada de halogênio pré-centrada			
2	Estufa bact.			
3	Lupa manual			
1	Jogo de 50 laminas de parasitologia geral			
1	Jogo de 20 laminas de microscopia de fungos e liquens			
2	Balanca analitica eletrônica			
2	Estufa de bandejas com circulacao forcada de ar			
5	Estereomicroscopio binocular iluminacao, dupla episcopia e diascopeica			

10. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo docente deverá ser constituído por professores especialistas ou de reconhecida capacidade técnico-profissional sendo que 50% (cinquenta por cento) destes, pelo menos, deverão apresentar titulação de mestre ou de doutor obtido em programa de pós-graduação *stricto sensu* reconhecido pelo Ministério da Educação.

Nos quadros 3 e 4, são apresentados, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 3 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Questão Agrária e Agroecologia (Residência Agrária)

Descrição	Qtde.
Professor com doutorado em Agronomia (Área de concentração: Agroecologia, Desenvolvimento Sustentável e Extensão Rural) com graduação na área de Agronomia	1
Professor com doutorado em Geografia e com graduação em Geografia	1
Professor com doutorado em Ciências Sociais e com graduação em Agronomia	1
Professor com doutorado em Ciências Sociais e com graduação em Serviço Social	1
Professor com doutorado em Fitotecnia e com graduação em Agronomia	1
Professor com doutorado em Ciências Sociais e com graduação em Economia	2
Professor com mestrado em Gestão de Cooperativas e com graduação em Agronomia	1
Professor com Doutorado em Administração Rural e com graduação em Administração	1
Professor mestre em Ciências Sociais e com Licenciatura em Sociologia	1
Professor mestre em Ciências do Solo e graduado em Agronomia	1
Professor com mestrado em Irrigação e Drenagem e graduação em Agronomia	1
Professor com mestrado em Ciência Animal e com graduação em Medicina Veterinária	1
Professor com pós-graduação lato ou stricto sensu em ciências sociais e graduação em agronomia	1
Professor com pós-graduação lato ou stricto sensu em Fitotecnia e graduação em Agronomia	1
Professor com pós-graduação lato ou stricto sensu em didática e licenciatura em humanas	1
Professor com pós-graduação lato ou stricto sensu e com experiência comprovada em tecnologias de convívio com o semiárido	1
Professor com pós-graduação lato ou stricto sensu e com experiência comprovada em certificação de produtos agroecológicos	1
Professor com pós-graduação lato ou stricto sensu e com experiência comprovada em metodologias participativas para transição agroecológica	1
Total de professores necessários	19

Quadro 4 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Questão Agrária e Agroecologia (Residência Agrária)

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia para assessoria técnica ao coordenador de curso e professores, no que diz respeito às políticas educacionais da instituição e acompanhamento didático pedagógico do processo de ensino aprendizagem.	02
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio/intermediário para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	02
Total de técnicos-administrativos necessários	04

Além disso, é necessária a existência de um professor Coordenador de Curso, com mestrado na área de Gestão de Cooperativas – com equivalência na área de Administração Rural - com graduação

na área de Agronomia, responsável pela organização, decisões, encaminhamentos e acompanhamento do Curso.

11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Após a integralização das disciplinas que compõem o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Questão Agrária e Agroecologia (Residência Agrária) e da defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, será conferido ao egresso o Certificado de **Especialista em Questão Agrária e Agroecologia**.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

_____. **Lei nº 11.892 de 29/12/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto de reestruturação curricular**. Natal: CEFET-RN, 1999.

_____. **Projeto político-pedagógico do CEFET-RN: um documento em construção**. Natal: CEFET-RN, 2005.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES nº 01/2007, de 08/06/2007**. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós graduação lato sensu, em nível de especialização. Brasília/DF: 2007.

INCRA. **Plano Regional de Reforma Agrária – PRRA-RN 2003/2006**, Natal, 2004

TAVARES, E.D. **Da agricultura moderna à agroecologia: análise da sustentabilidade de sistemas agrícolas familiares**, Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, Embrapa, 2009

ARAÚJO, J. P. A transição Agroecológica na Reforma agrária: a parte conquistada do latifúndio. In: **Teses e Dissertações**, João Pessoa: Editora Zarinha Centro de Cultura, 2009

Ministério do Planejamento. **Plano Plurianual 2004-2007**. Brasília: 2004

ANEXO I – EMENTAS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS

1) Bases históricas e filosóficas da Agroecologia

Ementa: Princípios e fundamentos da Agroecologia; A evolução do conceito de agroecologia; A insustentabilidade da Agricultura convencional (conceitos, impactos e externalidades); A história das agriculturas alternativas (orgânica, permacultura, biodinâmica); a emergência da abordagem agroecologia; Sustentabilidade e o agronegócio (definições, princípios, perspectivas futuras); Desenvolvimento rural e agroecologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Jalcione. **A construção social de uma nova agricultura**. Porto Alegre: Ed. Universitária/UFRGS, 1999

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Rio de Janeiro: PTA – Projetos Tecnologias Alternativas, 2000.

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentáveis**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2000.

2) Funcionamento dos ecossistemas e construção dos agroecossistemas

Ementa: Conceitos básicos de ecossistemas e agroecossistemas; Ecologia das populações; O complexo ambiental: solo, vegetação, umidade e chuva, recursos hídricos e suas interações; Diversidade e estabilidade dos agroecossistemas; Perturbação, sucessão e manejo da biodiversidade em agrossistemas e seus efeitos sobre pragas e doenças das plantas; produção animal em sistemas agroecológicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentáveis**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2000.

ALTIERI, M. A. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 3.ed. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2001. (Síntese Universitária, 54).

ALTIERI, M. A. **Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa**. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.

3) Aspectos técnico e sociopolítico para a construção da transição agroecológica

Ementa: A conversão para práticas sustentáveis; O papel da ciência, pesquisa, extensão na agroecologia; Políticas públicas para o futuro da agricultura familiar camponesa; A abordagem sistêmica que incorpore os aspectos de gênero, etnia e a tradição camponesa; Vivência e práticas agroecológica no Semiárido; tipos de certificação aplicados aos sistemas de produção agroecológicos. Processo de certificação. Órgãos de certificação; legislação vigente no Brasil para produtos orgânicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARMO, M. A produção familiar como lócus ideal da agricultura sustentável. In: FERREIRA; BRANDENBURG (Orgs) **Para pensar uma outra agricultura**. Curitiba: Editora da UFPR, 1998.

COELHO, France M. G. **A arte das orientações técnicas no campo**: concepção e métodos. Viçosa: Editora UFV, 2005

PLOEG, Jan D. V. D. **Camponeses e Impérios Alimentares**: lutas por autonomia e sustentabilidade na Era da Globalização. Porto Alegre. UFRGS Editora, 2008.

4) **A questão Agrária e capitalismo**

Ementa: A dominação do capitalismo sobre a agricultura; A história da agricultura; Questão Agrária no Brasil: o debate clássico; A formação da classe camponesa brasileira; Questão Agrária no debate do desenvolvimento nacional; A atualidade da reforma agrária; Questão Agrária e Movimentos Sociais

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: Editora EDUSP, 1992.

AMIN, Samir & VERGOPOULOS, Kostas. **A questão agrária e o capitalismo**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1977.

ANDRADE, Manuel C. **A terra e o homem no Nordeste**: contribuição ao estudo da questão agrária do Nordeste. 7ª Edição. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

FELICIANO, Carlos A. **Movimento camponês rebelde**: a reforma agrária no Brasil. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

GONÇALVES, C. W. Geografia da riqueza, fome e meio ambiente. OLIVEIRAS, A.; MARQUES, M (Orgs.) **O campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social**. São Paulo: Editora Casa Amarela e Editora Paz e Terra, 2004.

GRAZIANO DA SILVA, J. **A modernização dolorosa**: estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil. São Paulo: Zahar Editores, 1981.

5) **Questão Agrária, Reforma Agrária e Gestão em Assentamentos Rurais**

Ementa: Experiências internacionais de reforma agrária; Movimentos sociais na luta pela reforma agrária: velhas e novas questões; Território e disputa territorial entre o agronegócio e o campesinato; Entre a expectativa e a vivência: organização, diversidade e cotidiano em Assentamentos rurais; Aspectos ambientais e produtivos como problemas e potenciais para a sustentabilidade; Noções sobre gestão Integrada das Organizações em Assentamentos rurais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

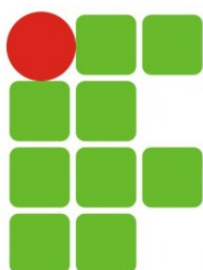
- CARVALHO, Horácio M. **Comunidade de resistência e de superação**. Curitiba, 2002. (Mimeo)
- FERRANTE, Vera L. B.; WHITAKER, Dulce C. A. (Org.). **Reforma agrária e desenvolvimento**: desafios e rumos da política de assentamentos rurais. São Paulo: Uniará[co-editor], 2008.
- FERNANDES, Bernardo M. Entrando nos territórios do Território. In: FABRINI, J.; PAULINO, E. (Orgs). **Campesinato e territórios em disputa**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- LEITE, Sérgio; HEREDIA, Beatriz; MEDEIROS, Leonilde. [et al] (Org). **Impactos dos Assentamentos**: um estudo sobre o meio rural brasileiro. NEAD & Editora UNESP, 2004.
- FILHO, H. M. de S & BATALHA, M. O. **Gestão Integrada da agricultura Familiar**/organizado por, São Carlos, EdUFSCAR, 2005

6) Assentamentos, mediadores e políticas públicas

EMENTA: As experiências das assessorias em assentamentos rurais: o difícil, frutífero e necessário diálogo; Instituições de Assessoria Governamentais e Não governamentais; As políticas públicas: as existentes e as necessárias para o desenvolvimento dos assentamentos rurais; A estratégia da sustentabilidade: o enlace entre autoconsumo, beneficiamento e comercialização da produção dos assentamentos rurais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e serviço público: novos desafios para a extensão rural. In: **Cadernos de Ciência e Tecnologia**. Brasília: Embrapa, v.15, n.1, jan/abr, 1998
- BASTOS, Fernando. **Ambiente institucional no financiamento da agricultura familiar**. Campinas: Editora Polis, 2006.
- BUAINAIN, Antônio M. (Coord.) *et al.* **Agricultura familiar e inovação tecnológica no Brasil: características, desafios e obstáculos**. Campinas: Editora UNICAMP, 2007.
- Marcos A. B.; LIMA, Jorge R. T. (Org.). **Extensão Rural, desafios de novos tempos**: Agroecologia e sustentabilidade. Recife: Edições Bagaço, 2006.
- CAPORAL, F. Política Nacional de ATER: primeiros passos de sua implementação e alguns obstáculos e serem enfrentados. In: **Assistência Técnica e Extensão Rural: construindo o conhecimento agroecológico**. Recife: Edições Bagaço, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1971.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto de Autorização de
Funcionamento do Curso de Pós-
Graduação Lato Sensu em
Questão Agrária e
Agroecologia
(Residência Agrária)
na modalidade Presencial*

www.ifrn.edu.br



*Projeto de Autorização de
Funcionamento do Curso de Pós-
Graduação Lato Sensu em
Questão Agrária e
Agroecologia
(Residência Agrária)
na modalidade Presencial*

Campus: Ipanguaçu

Projeto pedagógico de curso aprovado pela Resolução Nº xx/20xx-CONSUP/IFRN, de xx/xx/20xx.
Autorização de funcionamento concedida pela Resolução Nº xx/20xx-CONSUP/IFRN, de xx/xx/20xx

Belchior de Oliveira Rocha
REITOR

Anna Catharina da Costa Dantas
PRÓ-REITORA DE ENSINO

Evandro Firmino de Souza
DIRETOR-GERAL DO CAMPUS IPANGUAÇU

Francisco Assis Aderaldo Barbosa
DIRETOR ACADÊMICO

SUMÁRIO

1.	<u>IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</u>	5
2.	<u>DADOS DO COORDENADOR DO CURSO</u>	5
3.	<u>DESCRIÇÃO DA OFERTA</u>	5
4.	<u>JUSTIFICATIVA DA OFERTA</u>	6
5.	<u>INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS</u>	8
6.	<u>BIBLIOTECA</u>	9
7.	<u>PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO</u>	12

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Especialização em **Questão agrária e Agroecologia** (Pós-Graduação *Lato Sensu*) na modalidade presencial, a ser ofertado pelo IFRN, Campus de Ipangaçu, situado à RN 118, Distrito de Base Física – Zona Rural, Ipangaçu/RN. O projeto pedagógico do curso foi aprovado pela Resolução N^o xx/20xx-CONSUP/IFRN, de xx/xx/20xx.

2. DADOS DO COORDENADOR DO CURSO

O curso será coordenado pelo professor Paulo Sidney Gomes Silva, integrante do quadro efetivo do IFRN sob matrícula SIAPE 1375267, regime de trabalho de Dedicção Exclusiva, graduado em Agronomia, Especialista (*lato sensu*) em Associativismo pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE e mestre em Gestão e Desenvolvimento de Cooperativas pela Universidade de Sherbrooke, Québec, Canadá, validado no Brasil como equivalente ao curso de mestrado em Administração Rural e Comunicação Rural pela UFRPE.

3. DESCRIÇÃO DA OFERTA

O curso realizar-se-á em edição única, ofertando **40 vagas**, com duração de doze meses distribuídos em quatro módulos. Cada módulo com duração de dois meses, (dois encontros por mês) concentrados de quinta à sábado (diurno e noturno). A exceção será o quarto módulo, constando de um encontro, que terá duração de dois dias, a realizar-se de quinta a sábado (diurno e noturno).

O Quadro 1 apresenta a matriz do curso de pós-Graduação por período letivo

PERÍODO LETIVO	ETAPA OU FASE	ESPECIFICAÇÃO	DURAÇÃO	
			INÍCIO	TÉRMINO
2011.2/2012.1		Normatização do curso na instituição proponente e parceiras	Dez 2011	Dez 2011
		Divulgação do curso junto às entidades e instituições que atuam na reforma agrária	Dez.2011	Dez.2011
		Matrícula dos Estudantes	Fev.2012	Fev.2012
		Contratação de professores	Fev.2012	Marc.2012
2012.1	Módulo I	Planejamento das Atividades do Módulo com Professores e coordenação do curso	Mar.2012	Mar.2012
		Realização do Módulo (Tempo Escola)	Abr.2012	Mai.2012
		Reunião nos assentamentos selecionados para apresentação da Proposta Política Pedagógica do Curso e Realização da pesquisa-diagnóstico (Tempo Comunidade)	Jun.2012	Jun.2012
		Elaboração do Relatório do Módulo	Jun.2012	Jun.2012
2012.2	Módulo II	Planejamento das Atividades do Módulo II com Professores, Monitores e Coordenação do Curso	Jul. 2012	Jul.2012
		Realização do Módulo (Tempo Escola)	Jul.2012	Ago.2012
		Desenvolvimento do plano da pesquisa-ação e Aprofundamento teórico-bibliográfico (Tempo Comunidade)	Set.2012	Set.2012
		Elaboração do Relatório do Módulo	Set. 2012	Set. 2012
2012.2	Módulo III	Planejamento das Atividades do Módulo com Professores, Monitores e Coordenação do Curso	Out.2012	Out.2012
		Realização do Módulo (Tempo Escola)	Out.2012	Nov.2012
		Implantação do Plano de Pesquisa e finalização do artigo de conclusão de curso (Tempo Comunidade)	Dez.2012	Dez.2012
		Elaboração de Relatório do Módulo	Dez.2012	Dez.2012
2013.1	Módulo IV	Planejamento das Atividades do Módulo com Professores, Monitores e Coordenação do Curso	Fev.2013	Fev.2013
		Realização do Seminário de Apresentação dos Artigos Individuais	Fev.2013	Fev.2013
		Relatório Final do Curso	Mar.2013	Mar.2013

4. JUSTIFICATIVA DA OFERTA PARA DESENVOLVIMENTO LOCAL

De acordo com os dados do último Censo agropecuário do RN, a área total ocupada com pelos projetos de assentamento corresponde acerca de 17% da área total utilizada pelos estabelecimentos agropecuários e mais de 50% da área utilizada pelos estabelecimentos familiares. Se análise considerar o número de famílias assentadas, a relevância desse Programa Estadual de Reforma Agrária não é menos significativa. São mais de 19 mil famílias nos assentamentos federais, que somadas às oriundas do Programa Crédito Fundiário totaliza cerca de 25 mil famílias assentadas no estado.

O padrão tecnológico adotado nessas áreas de reforma agrária, assim como nos demais estabelecimentos agropecuários familiares pode ser caracterizado como de base tecnológica deficiente em relação a qualquer padrão tecnológico, seja ele moderno ou alternativo. São indicadores desse deficiente padrão tecnológico: pequeno volume de produção; baixa produtividade; produtos com pouco valor agregado; e uso intensivo de mão-de-obra não ou pouco qualificada.

Some-se a tudo isso um preocupante e acelerado ritmo de degradação ambiental que, muito embora não seja decorrência do processo de modernização, haja vista os baixos índices de práticas modernas, alguns procedimentos produtivos assumidos pelas famílias mais pobres também têm contribuído para gerar problemas ambientais, tais como: o uso indiscriminado de agrotóxicos, manejo inadequado dos solos, desflorestamento, queimadas, etc.

É preciso, portanto, fecundar espaços de formação que privilegiem a contraposição ao modelo da revolução verde, largamente utilizada na formação dos profissionais que atuam no campo, incluindo as áreas de reforma agrária e agricultura familiar. Esses espaços de formação deverão ter como enfoque uma nova matriz tecnológica que promova a inclusão social, que proporcione melhores condições econômicas para os agricultores, que produza alimentos isentos de resíduos químicos, que não degrade o ambiente e que mantenha as características dos agroecossistemas por longos períodos.

É com essa perspectiva e direção que o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Questão Agrária e Agroecologia está sendo proposto pelo IFRN. A sua realização no Campus de Ipangaçu deve-se a alguns fatores dentre os quais destacamos como prioritário a existência do **Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroecologia**, e a oferta, no próximo ano, do curso de **Tecnólogo em Agroecologia**. Portanto, o Campus de Ipangaçu já dispõe de vivência e experiência na temática, objeto do curso de especialização ora proposto. Dispõe ainda de um quadro docente com a qualificação requerida para constituir a base que dará sustentação pedagógica necessária ao êxito do curso.

5. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Quadro 2 a seguir apresenta a estrutura física disponível para o funcionamento do Curso de Pós Graduação em Questão Agrária e agroecologia no Campus Ipangaçu do IFRN. Os quadros 3 e 4 apresentam a relação detalhada dos equipamentos para os laboratórios específicos que poderão ser requeridos pelo curso.

Quadro 2 – Quantificação e descrição das instalações disponíveis ao funcionamento do Curso

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
08	Salas de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Sala de Audiovisual ou Projeções	Com 60 cadeiras, projetor multimídia, computador, televisor e DVD player.
01	Sala de videoconferência	Com 40 cadeiras, equipamento de videoconferência, computador e televisor.
01	Auditório	Com 100 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos.
01	Laboratório de Informática	Com 20 máquinas, softwares e projetor multimídia.
01	Laboratório de Línguas estrangeiras	Com 40 carteiras, projetor multimídia, computador, televisor, DVD player e equipamento de som amplificado.
01	Laboratório de Biologia	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Química	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Física	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Matemática	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de Estudos de Informática	Com computadores, para apoio ao desenvolvimento de trabalhos por alunos
01	Laboratório de água e solos	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Laboratório de controle biológico	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.

Quadro 3 – Equipamentos do Laboratório de Análise de água e solos.

Laboratório: Análise de água e solo		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
		100		
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)				
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
• 2	Espectometro digital visível de bancada			
• 1	• Bloco microdigestor			
• 1	• Destilador de nitrogenio, caldeira embutida com enchimento semi-automatico			
• 1	Estufa incubadora			
• 1	Freezer vertical capacidade 253litros			
• 1	• Medidor de condutividade, salinidade, temperatura e tds			
• 1	• Capela de fluxo laminar vertical de mesa			
• 1	• Bomba de vacuo, compresssor de ar			
• 2	Estufa de secagem e esterilização			

• 1	• Condutivímetro digital portátil
• 1	• Fotômetro de chama digital
• 2	• Medidor de pH portátil de bolso
• 10	Estereomicroscópio binocular
• 2	Medidor de bancada digital pH/mV e temperatura
• 2	Estufa de bandejas com circulação forçada de ar
• 2	Balança digital semi-analítica
• 1	Balança analítica eletrônica
• 10	Agitador com aquecimento
• 3	Conjunto de peneiras para solo
• 3	Lupa manual
• 2	Refrigerador com capacidade de 280l
• 5	Kit laboratório ecológico para análise de água
• 1	Bureta digital eletrônica 50ml
• 1	Compressor de ar para fotômetro de chama
• 1	Condutivímetro de bancada
• 2	Autoclave para esterilização e secagem
• 1	Agitador magnético de kline
• 2	Destilador de parede com capacidade de 4 l/h

Quadro 4 – Equipamentos do Laboratório disponíveis

Laboratório: Controle biológico		Área (m ²)	m ² por estação	m ² por aluno
		100		
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)				
Equipamentos (hardwares instalados e/ou outros)				
Qtde.	Especificações			
• 1	Armário entomológico			
• 1	• Freezer horizontal			
• 1	• Refrigerador duplex			
• 1	Autoclave para esterilização e secagem			
• 2	Capela de exaustão com carcaça em estrutura de vidro			
• 2	• Microscópio biológico trinocular com objetivas planacromáticas, lâmpada de halogênio pré-centrada			
• 2	• Estufa bact.			
• 3	• Lupa manual			
• 1	Jogo de 50 lâminas de parasitologia geral			
• 1	• Jogo de 20 lâminas de microscopia de fungos e líquens			
• 2	• Balança analítica eletrônica			
• 2	• Estufa de bandejas com circulação forçada de ar			
• 5	Estereomicroscópio binocular iluminação, dupla episcopia e diascópica			

6. BIBLIOTECA

A Bibliografia obrigatória abrangendo todas as disciplinas será ofertada aos estudantes, na forma de apostilha, no início do curso, já que o curso será realizado em única edição.

A bibliografia complementar estará disponível na biblioteca que deverá operar com um sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao seu acervo. Este deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. A biblioteca oferecerá ainda serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a

bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Deverão estar disponíveis para consulta e empréstimo, numa proporção de 6 (seis) alunos por exemplar, no mínimo, 3 (três) dos títulos constantes na bibliografia básica e 2 (dois) dos títulos constantes na bibliografia complementar das disciplinas que compõem o curso, com uma média de 3 exemplares por título.

Os Quadros 5 e 6 a abaixo detalham a descrição e quantitativo de títulos que compõem a bibliografia básica e complementar disponíveis na biblioteca ou que poderão ser adquiridos para o pleno funcionamento do curso.

Quadro 5: Bibliografia disponível na Biblioteca do Campus

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Bases históricas e filosóficas da agroecologia	AQUINO, A.M. e ASSIS, R.L. Agroecologia Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável . EMBRAPA. Brasília, 2005	05
	ALMEIDA S.G.; PETERSEN, P; Cordeiro, A. Crise Socioambiental e Conversão Ecológica da Agricultura Brasileira . Rio de Janeiro: As-Pta, 2000. 116p	05
	ALTIERI, M. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável . Rio de Janeiro: PTA – Projetos Tecnologias Alternativas, 2000.	05
	GLIESSMAN, Stephen R. Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável . 2ed. Porto Alegre: Universidade/Ufrgs, 2001	05
	FUKUOKA, M. Agricultura Natural: Teoria e Prática da Filosofia Verde . São Paulo: Nobel, 1995. 300p	05
	DOVER, M.J.; TALBOT, L. Paradigmas e Princípios Ecológicos para a Agricultura . Rio de Janeiro: As-Pta, 1992. 42p	05
	EHLERS, E. Agricultura Sustentável: Origens e Perspectivas de um Novo Paradigma . 2ed. Guaíba: Agropecuária, 1999. 157p.	05
	. KHATOUNIAN, C.A. A Reconstrução Ecológica da Agricultura. Botucatu: Agroecológica , 2001. 348p.	05
	PRIMAVESI, A. M. Agricultura Sustentável – Manual do Produtor Rural . São Paulo: Nobel, 1992. 142p.	05
	. STEINER, R. Fundamentos da Agricultura Biodinâmica . 2ed. São Paulo: Antroposófica, 2000. 240p	05

Quadro 6 – Acervo bibliográfico que poderá ser adquirido ou disponibilizado através de apostilas para cada módulo do curso

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
Bases históricas e filosóficas da agroecologia	ALMEIDA, Jalcione. A construção social de uma nova agricultura . Porto Alegre: Ed. Universitária/UFRGS, 1999	05
	ALMEIDA Jalcione. A agroecologia entre o movimento social e a domesticação pelo mercado . Ensaios FEE, Porto Alegre, v. 24, n. 2, 2003	05
Funcionamento dos ecossistemas e construção dos agroecossistemas	ALTIERI, M. A. e MASERA, O. Desenvolvimento rural sustentável na América Latina: construindo de baixo para cima. In: ALMEIDA, J e NAVARRO, Z (Org.). Reconstruindo a agricultura: ideias na perspectiva de um desenvolvimento rural sustentável . 2ª ed. Porto Alegre: Ed. Universidade, UFRGS, 1998, p. 73-105.	05
	NEVES, Delma N. O desenvolvimento de uma outra agricultura: o papel dos mediadores sociais . In: FERREIRA, Ângela D. D; BRANDENBURG, Alfio. [Org]. Para pensar outra agricultura . Curitiba/PR: Editora UFPR, 1998.	05
	CAPORAL, F.; COSTABEBER, J. Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável . Brasília: MDA/SAF/DATER, 2004.	05
Aspectos técnico e sociopolítico para a construção da transição agroecológica	CARMO, M. A produção familiar como lócus ideal da agricultura sustentável. In: FERREIRA; BRANDENBURG (Orgs) Para pensar uma outra agricultura . Curitiba: Editora da UFPR, 1998.	05
	COELHO, France M. G. A arte das orientações técnicas no campo: concepção e métodos . Viçosa: Editora UFV, 2005	05
	PLOEG, Jan D. V. D. Camponeses e Impérios Alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na Era da Globalização . Porto Alegre. UFRGS Editora, 2008.	05
	BERGAMASCO, Sônia P.P. ; NORDER, Luiz A.C. Assentamentos e assentados no estado de São Paulo : os debates e as categorias inerentes à constituição dos programas de reforma agrária. In : NEVES, D. (Org.). Desenvolvimento social e mediadores políticos . Porto Alegre : UFRGS Editora, 2008.	05
	SILVEIRA, Luciano Marçal da; PETERSEN, Paulo; SABOURIN, Eric (Org.). Agricultura familiar e agroecologia no semi-árido: avanços a partir do Agreste da Paraíba . Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002. 355p.	05
Questão Agrária e Capitalismo	ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão . São Paulo: Editora EDUSP, 1992.	05
	AMIN, Samir & VERGOPOULOS, Kostas. A questão agrária e o capitalismo . Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1977.	05
	ANDRADE, Manuel C. A terra e o homem no Nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária do Nordeste . 7ª Edição. São Paulo: Cortez Editora, 2005.	05
	FELICIANO, Carlos A. Movimento camponês rebelde: a reforma agrária no Brasil . São Paulo: Editora Contexto, 2006	05
	GONÇALVES, C. W. Geografia da riqueza, fome e meio ambiente. OLIVEIRAS, A.; MARQUES, M (Orgs.) O campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social . São Paulo: Editora Casa Amarela e Editora Paz e Terra, 2004.	05
	GRAZIANO DA SILVA, J. A modernização dolorosa: estrutura agrária, fronteira agrícola e trabalhadores rurais no Brasil . São Paulo: Zahar Editores, 1981.	05
Questão Agrária, Reforma Agrária e Gestão em Assentamentos Rurais	FERRANTE, Vera L. B.; WHITAKER, Dulce C. A. (Org.). Reforma agrária e desenvolvimento: desafios e rumos da política de assentamentos rurais . São Paulo: Uniara[co-editor], 2008.	05
	FERNANDES, Bernardo M. Entrando nos territórios do Território. In: FABRINI, J.; PAULINO, E. (Orgs). Campesinato e territórios em disputa . São Paulo: Expressão Popular, 2008.	05
	LEITE, Sérgio; HEREDIA, Beatriz; MEDEIROS, Leonilde. [et al] (Org). Impactos dos Assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro . NEAD & Editora UNESP, 2004.	05

Disciplina	Descrição/Título	Qtde.
	FILHO, H. M. de S & BATALHA, M. O. Gestão Integrada da agricultura Familiar /organizado por, São Carlos, EdUFSCAR, 2005.	05
Assentamentos, mediadores e políticas públicas	ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e serviço público: novos desafios para a extensão rural. In: Cadernos de Ciência e Tecnologia . Brasília: Embrapa, v.15, n.1, jan/abr, 1998.	05
	BASTOS, Fernando. Ambiente institucional no financiamento da agricultura familiar . Campinas: Editora Polis, 2006.	05
	BUAINAIN, Antônio M. (Coord.) <i>et al.</i> Agricultura familiar e inovação tecnológica no Brasil: características, desafios e obstáculos . Campinas: Editora UNICAMP, 2007.	05
	Marcos A. B.; LIMA, Jorge R. T. (Org.). Extensão Rural, desafios de novos tempos : Agroecologia e sustentabilidade. Recife: Edições Bagaço, 2006.	05
	CAPORAL, F. Política Nacional de ATER: primeiros passos de sua implementação e alguns obstáculos e serem enfrentados. In: Assistência Técnica e Extensão Rural: construindo o conhecimento agroecológico . Recife: Edições Bagaço, 2006.	05
	FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? . São Paulo: Editora Paz e Terra, 1971. _____. <i>Educação e Mudança</i> . São Paulo: Editora Paz e Terra, 1978.	05

7. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 7, 8 e 9 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo disponíveis e a ser contratado para o funcionamento do Curso de Pós-Graduação em Questão Agrária e Agroecologia.

Quadro 7 – Pessoal docente disponível para o funcionamento do Curso

Nome	Matrícula	Formação	Titulação	Regime de trabalho.
Francisco Roberto Caporal	1457633 UFRPE	Agronomia	Doutor em Agronomia (Área de concentração: Agroecologia, Desenvolvimento Sustentável e Extensão Rural)	DE
Joaquim Pinheiro de Araújo	1854325 UFERSA	Agrônoma	Doutor em Ciências Sociais	DE
Olga Nogueira de Souza	396310 UFERSA	Serviço social	Professor com doutorado em Ciências Sociais	DE
Saint Clair Lira dos Santos	1517565	Agrônomo	Doutor em Fitotecnia	DE
Fernando Bastos	1121285-3 UFRN	Economia	Pós-Doutor na temática sociedade e Natureza	DE
Paulo Sidney Gomes	1375267	Agronomia	Mestre em Gestão e Desenvolvimento de Cooperativas	DE
Thiago Ferreira Dias	1750458 UFERSA	Administração	Doutor em Administração	DE
Horácio Martins de Carvalho		Agronomia	Especialista em Ciências	DE

	UFPR		Sociais	
Francisca Torres Filha	2363651	Sociologia	Professor mestre em Ciências Sociais	DE
Jose Wilson Costa de Carvalho	1755934	Agronomia	Mestre em Ciências do Solo	DE
Júlio Justino de Araújo	2542967	Agronomia	Mestre em Irrigação e Drenagem	DE
Elika Suzianny de Sousa	1624948	Medicina Veterinária	Mestre em Ciência Animal	DE
João Liberalino Filho	0396317 UFERSA	Agronomia	Especialista em Fitotecnia	DE
Cimone Rozendo de Souza	016788834 UFRN	Ciências Sociais	Meio Ambiente e Desenvolvimento	DE
Vagner de Souza Molina	1674566 UFRN	Economia	Doutor em Ciências Sociais	DE
			Total de professores necessários	15

Quadro 8 – Pessoal Docente a ser contratado

HABILIDADES REQUERIDAS	QUANTIDADE
Sistematização e Metodologias Participativas para transição agroecológica	1
Metodologia da Pesquisa e Epistemologia	1
Certificação participativa de produtos agroecológicos	1
Técnicas de convivência com o semi-árido	1
TOTAL	4

Quadro 9 – Pessoal técnico-administrativo disponível para o funcionamento do Curso Técnico de Nível Médio em Meio Ambiente no Campus Ipangaçu.

Nome	Matrícula	Regime de trabalho	Cargo	Nível
Edilza Alves Damasceno	1729590	40horas	Pedagoga	Superior
LucianaMedeiros da Cunha	1638644	40horas	Pedagoga	Superior
Raoni Gomes de Sousa	1829986	40horas	Assistente em Administração	Médio
Samella Medley Bezerra Teixeira de Lima	1836387	40horas	Assistente em Administração	Médio